

Para preservar apuração, dois acusados de matar Marielle são presos

Para preservar as investigações, o juiz substituto do 4º Tribunal do Júri do Rio de Janeiro Gustavo Kalil decretou a prisão preventiva dos policiais militares Ronnie Lessa e Elcio Vieira de Queiroz, suspeitos de participar do homicídio da vereadora Marielle Franco (Psol) e de seu motorista, Anderson Gomes. Os dois, que também são acusados da tentativa de homicídio da assessora parlamentar Fernanda Chaves, foram detidos na manhã desta terça-feira (12/3).

Reprodução/Facebook



A vereadora carioca Marielle Franco foi assassinada em 14 de março de 2018
Reprodução/Facebook

De acordo com a denúncia do Ministério Público fluminense, Lessa foi o autor dos crimes, tendo feito os disparos de arma de fogo, com a participação de Queiroz, que foi o motorista do Cobalt utilizado para a execução. Ronnie Lessa é policial militar reformado e Elcio Queiroz foi policial militar, tendo sido expulso da corporação.

Para os promotores, a ação criminosa foi meticulosamente planejada durante os três meses que antecederam o atentado. Além das prisões, a polícia cumpre mandados de busca e apreensão nos endereços dos denunciados para apreender documentos, telefones celulares, notebooks, computadores, armas, acessórios, munições e outros objetos.

Junto com os pedidos de prisão e de busca e apreensão, o MP-RJ pediu a suspensão da remuneração e do porte de arma de fogo de Lessa. Também foi requerida a indenização por danos morais aos familiares das vítimas e a fixação de pensão em favor do filho menor de Anderson Gomes até completar 24 anos de idade.

“É inconteste que Marielle Francisco da Silva foi sumariamente executada em razão da atuação política na defesa das causas que defendia”, diz a denúncia, acrescentando que o crime praticado na noite de 14 de março de 2018 é um golpe ao Estado Democrático de Direito. *Com informações da Assessoria de Imprensa do MP-RJ.*

Autores: Redação ConJur